

## A consciência do evangelista



*Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.*  
**II Timóteo 2.5**



### O final da estação

Na Estação Cultivo aprendemos a necessidade de demonstrar o amor de Deus e levar pessoas a conhecerem o evangelho. De maneira geral, meditamos sobre a importância de demonstrar como Cristo transforma a vida de pessoas através dos encontros de Jesus relatados no livro de João. Além disso, recebemos breves orientações sobre como compartilhar o evangelho a partir da série os “laços” do evangelismo. Para finalizarmos o tema da Estação, vale pensarmos na pessoa do “evangelista” e três tipos de consciência que se tornam relevantes para a boa atuação como tal.

### Consciência de nossa filiação (Rm 8.15)

Em nossa cultura, as pessoas se identificam, geralmente, por meio da sua profissão ou de suas posses, mas, nos tempos bíblicos, as pessoas eram identificadas com a sua casa paterna, inclusive utilizando o termo “Ben” no nome, que significa “filho”. Por isso, é importante entendermos que temos uma filiação divina, somos adotados por Deus por meio do Espírito Santo, que é a nossa verdadeira identidade. É essa condição que nos encoraja a compartilhar o evangelho, pois podemos falar de Deus como nosso Pai, alguém com quem temos um relacionamento verdadeiro e não de um Ser distante.

### Consciência de nossa capacitação (Lc 12.11-12)

Jesus conhecia as dificuldades que os discípulos enfrentariam, por isso, os animou dizendo que o Espírito Santo os lembraria do que deveria ser dito quando estivessem, inclusive, diante de autoridades. O evangelista precisa se preocupar em estudar e buscar a sabedoria bíblica, no entanto, a sua dependência não é de seu próprio conhecimento ou capacidade, mas da ação do Espírito, que atua como um mestre para o cristão (Jo 14.26) e também é aquele que convence os que recebem a mensagem (Jo 16.7-11).

### Consciência de nosso perdão (I Jo 2.1)

Enquanto habitarmos nesse “tabernáculo terreno”, que é o nosso corpo, enfrentaremos lutas contra a nossa carne devido ao pecado que nos rodeia. Essas batalhas podem, inclusive, nos levar a ficar desanimados na peregrinação da fé. No entanto, devemos lembrar que temos para quem correr quando pecarmos: Jesus, o nosso advogado. O conselho de João é para não pecarmos, no entanto, não estamos desamparados quando isso acontecer, pois podemos nos defender, mesmo sendo culpados, por meio do próprio Cristo, que ao morrer na cruz, nos substituiu, nos fazendo completamente justos, inocentes de nosso pecado, e assim, livres da condenação da ira de Deus (Rm 1.17; 5.1, 18-19). Portanto, podemos compartilhar o evangelho sem qualquer receio das acusações do inimigo de nossas almas.